



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/05/2024 e 30/05/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/05/2024	12,48	386,50	44,95	6,97	4,64
27/05/2024	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
28/05/2024	12,29	376,60	45,52	7,00	4,62
29/05/2024	12,14	369,10	45,88	6,92	4,55
30/05/2024	12,09	363,60	45,72	6,81	4,48
Média	12,25	373,95	45,52	6,92	4,57

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	118,00	
RS – Londrina	120,00	
PR – M.C.Rondon	120,00	
MT – C.N.Parecis	113,00	
MS – Maracaju	124,00	
GO - Rio Verde	117,00	
BA – L.E.Magalhães	119,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	60,00	CIF
Porto de Paranaguá	S/C	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	55,00	
SC – Rio do Sul	56,00	
PR – M.C.Rondon	53,00	
PR – Londrina	53,00	
MT – C.N.Parecis	36,00	
MS – Maracaju	50,00	
SP – Itapetininga	58,00	
SP – Campinas	61,00	CIF
GO – Rio Verde	45,00	
GO – Jataí	45,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	64,00	
RS – Não Me Toque	65,00	
PR – Londrina	74,00	
PR – M.C.Rondon	74,00	

Período: 29/05/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 30/05/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,34	123,09	65,56

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
30/05/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	113,15
Feijão (saco 60 Kg)	248,75
Sorgo (saco 60 Kg)	50,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,34**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,34

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Março/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Em uma semana com dois feriados (na segunda-feira o Memorial Day nos EUA e na quinta-feira o Corpus Christi no Brasil), o mercado internacional apresentou recuo nas cotações em Chicago. O bushel de soja fechou a quinta-feira (30) em US\$ 12,09, após US\$ 12,39 uma semana antes.

Um dos motivos é o bom avanço no plantio da nova safra dos EUA, acompanhada de uma melhoria no clima no sul do Brasil, embora por aqui já não há mais o que fazer em relação as perdas consolidadas devido as enchentes. A sustentação das cotações, se houve, veio especialmente das novas altas nos valores do trigo em Chicago.

Dito isso, a área semeada com a oleaginosa nos EUA, no dia 26/05, chegou a 68%, contra a média histórica de 63% para este período. Cerca de 39% das lavouras estavam germinadas, na oportunidade, contra a média de 36%. Lembrando que a janela de plantio da soja, nos EUA, vai até o dia 20/06. Assim, salvo problemas inesperados, os norte-americanos irão plantar a soja dentro do período recomendado.

Por outro lado, na semana encerrada em 23/05, os EUA embarcaram 212.105 toneladas de soja, ficando próximo do limite inferior esperado pelo mercado. Assim, em todo o atual ano comercial, até o momento, as exportações estadunidenses de soja atingem a 40 milhões de toneladas, contra mais de 48,4 milhões no mesmo período do ano passado. Ou seja, cerca de 17,5% a menos!

E na Argentina, os produtores locais aceleraram as vendas de soja nestes últimos dias, procurando aproveitar os melhores preços mundiais das últimas semanas, assim como a melhoria do clima por lá. Nas três primeiras semanas de maio a Argentina vendeu 4,2 milhões de toneladas da oleaginosa, superando os volumes de todo o mês de abril (2,8 milhões) e todo março (3,5 milhões de toneladas). Mesmo assim, as vendas argentinas de soja, neste ano, são as mais lentas em quase 10 anos. Até o final da terceira semana de maio a Argentina exportou, em 2023/24, um total de 36,7% do total que espera colher, que é de 49,7 milhões de toneladas. Os preços internos da tonelada de soja, na última semana, ficaram em US\$ 325,00. Isso equivale, ao câmbio do dia 29/05, a R\$ 101,59/saco. Lembrando que entre março e abril, considerando o mesmo câmbio, os preços oscilaram na faixa de US\$ 290,00/tonelada, ou seja, R\$ 90,65/saco.

E no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, com algum viés de baixa, apesar de o câmbio ter subido para R\$ 5,21 por dólar no final da presente semana e mês. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 123,09/saco, enquanto as principais praças locais praticaram valores entre R\$ 118,00 e R\$ 119,00/saco. Já no restante do país, os valores oscilaram entre R\$ 113,00 e R\$ 124,00/saco.

O fato é que, excetuando as vendas antecipadas (para quem o fez), os preços das últimas semanas foram os melhores de toda esta safra. Nos portos de Santos e Paranaguá, devido o de Rio Grande enfrentar dificuldades de embarque em função das enchentes de maio, os prêmios subiram, elevando o indicador Esalq/BM&F/Bovespa para R\$ 140,20/saco FOB em Paranaguá e a R\$ 140,18/saco FOB em Santos. (cf. Cepea)

Em paralelo, analista privado dá conta de que o Brasil teria alcançado o seu 17º ano consecutivo de aumento de área semeada com soja, em 2023/24, atingindo a 45,93 milhões de hectares, ou seja, 2,8% acima do registrado no ano anterior. Mesmo assim, o aumento do plantio foi menos intenso do que nos anos anteriores (cf. Datagro), talvez indicando uma estabilização no mesmo para 2024/25. Entretanto, mesmo com excelente padrão tecnológico, a safra vai encerrando com severas perdas de produção em relação ao esperado. A produtividade média nacional esperada teria sofrido uma perda de 10,8%, ficando em 53,6 sacos/hectare, contra o recorde de 60 sacos no ano anterior. Desta forma, a expectativa de produção final, nesta atual safra, fica em 147,6 milhões de toneladas, contra as 160,8 milhões colhidas em 2022/23. Ou seja, um recuo de 8,3%. Mesmo assim, será a segunda safra da história brasileira da soja. (cf. Datagro)

Somente o Paraná estima uma colheita 18% menor do que a do ano passado, ficando a mesma em 18,4 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul, que esperava 22,2 milhões neste ano, deverá ficar entre 18 a 19 milhões de toneladas, sem contar a perda de qualidade de parte do que foi colhido, devido ao excesso de chuvas e enchentes.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, fecharam a semana em recuo. O bushel do cereal, na quinta-feira (30), para o primeiro mês cotado, fechou em US\$ 4,48, contra US\$ 4,64 uma semana antes.

O plantio do milho nos EUA igualmente avança bem, tendo chegado, no dia 26/05, a 83% da área esperada, contra a média de 82%, sendo que 58% das lavouras semeadas estavam germinadas, ficando exatamente dentro da média histórica.

Já os embarques de milho estadunidense, na semana encerrada em 23/05, somaram 1,08 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Assim, o total embarcado pelos EUA, no atual ano comercial, atingiu a 36,3 milhões de toneladas, ficando bem acima dos 28,7 milhões em igual momento do ano anterior.

Por sua vez, “a China autorizou a importação de duas variedades de milho transgênico utilizadas na Argentina, desenvolvidas pelas empresas Monsanto, Dow Agrosiences e Dupont”. (cf. Secretaria de Bioeconomia da Argentina, via Reuters) Lembrando que o país vizinho é o terceiro maior exportador mundial de milho.

E no Brasil, os preços do milho se mantiveram firmes, porém, mais estáveis do que nas últimas semanas. As altas ocorrem especialmente no Rio Grande do Sul, onde as perdas foram mais severas, sobretudo após as enchentes de maio. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 57,34/saco, enquanto as principais praças locais se mantiveram em R\$ 55,00. Já nas demais regiões do país, os preços médios ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 58,00/saco. E na B3, o fechamento da quarta-feira (29) indicou, para os primeiros meses cotados, valores entre R\$ 58,70 e R\$ 69,11/saco. Este último valor já é para janeiro/25.

Dito isso, analista privado aponta, em seu levantamento de maio, que a área semeada com o milho de verão teria sido de 4,05 milhões de hectares (2,65 milhões no Centro-

Sul e 1,4 milhão no Norte/Nordeste), o que representa um recuo de 10,1% sobre o ano anterior. Os problemas climáticos em geral derrubaram o volume produzido para 23,8 milhões de toneladas (17,8 milhões no Centro-Sul e 5,95 milhões no Norte/Nordeste), o que representa um recuo de 14,6% sobre o ano de 2023. Já para a safrinha a área foi mantida em 17,2 milhões de hectares, ou seja, 7,6% abaixo da registrada em 2023. Com isso, a produção final da safrinha está estimada em 90,5 milhões de toneladas, ou seja, 16,7% abaixo da registrada no ano anterior, sendo 81,3 milhões no Centro-Sul e 9,18 milhões no Norte/Nordeste. Assim, no total das duas safras nacionais de milho, a área chega a 21,2 milhões de hectares, ou 8,1% abaixo da realizada em 2023, e a produção final fica em 114,3 milhões de toneladas, ou 16,2% abaixo da registrada no ano passado. (cf. Datagro)

Tem-se aí um elemento potencial para a continuidade na reação dos preços do cereal em algumas regiões do país, dependendo da cadência de consumo interno e das exportações.

Nota-se que existe discordância entre os analistas e a própria Conab quanto ao volume final a ser colhido no Brasil. Por exemplo, Safras & Mercado estima um total de 123,3 milhões de toneladas a serem colhidos no corrente ano. Enquanto a safrinha ficaria em 83,6 milhões de toneladas, a safra de verão teria somado 25,6 milhões. Soma-se ainda a safra do Norte/Nordeste, em um total de 14,1 milhões de toneladas e chega-se ao total geral indicado pela consultoria, que adianta, segundo ela, que o volume total colhido na safra anterior teria sido de 140 milhões de toneladas.

Por outro lado, a colheita da safrinha no Mato Grosso atingia a 1,9% no final da semana anterior, ficando à frente da média histórica, que é de 0,64%. Em termos de produção final, espera-se um recuo de 14,2%, para 45 milhões de toneladas de milho. (cf. Imea)

E no Paraná, segundo o Deral, a safrinha iniciou a ser colhida antecipadamente, neste ano. Segundo o órgão público estadual, 4% das lavouras haviam sido colhidas até esta última semana de maio, sendo que, do restante, 43% estavam em maturação. Na ocasião, 51% das áreas a serem colhidas estavam em boas condições, 32% regulares e 17% ruins. Em tais condições, a produção paranaense da safrinha de milho foi reduzida para 13,2 milhões de toneladas, contra 14,3 milhões colhidas no ano anterior.

Enquanto isso, a Conab informou que a safrinha estava colhida em 1,1% no Brasil, até esta última semana de maio, porém, apontando um índice menor no Paraná (2%). Para a Conab, a colheita da safra de verão de milho atingia a 78,4% neste final de maio, havendo ainda 19,2% das mesmas em maturação.

E no Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, 56,2% das lavouras da safrinha estavam em boas condições no final de maio, outras 20,8% regulares e 22,9% estavam ruins. Devido a diversos problemas climáticos regionalizados, este Estado estima que a área total semeada atingiu a 2,2 milhões de hectares, ficando 5,8% menor do que no ano anterior. A produtividade prevista é de 86,3 sacos/hectare, o que significa uma redução de 14,2% sobre a última colheita. Com isso, o Estado deverá colher 11,4 milhões de toneladas, sendo isso 19,2% inferior à 2023.

Enfim, segundo a Secex, o Brasil exportou 277.724 toneladas de milho nos primeiros 17 dias úteis de maio. Esse volume representa 72,2% do total exportado em todo o

mês de maio de 2023. A média diária é 6,6% inferior ao registrado em maio do ano passado. O preço médio pago pela tonelada do milho brasileiro recuou 37,7% nos últimos 12 meses, ficando hoje em US\$ 206,30/tonelada. Isso representa, ao câmbio de hoje (R\$ 5,21), o equivalente a R\$ 64,49/saco.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês em Chicago, atingiu aos US\$ 7,00/bushel no dia 28/05, o mais alto preço desde julho do ano passado. Depois, recuou um pouco, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 6,81/bushel, contra US\$ 6,98 uma semana antes.

No dia 26/05, as condições das lavouras de trigo de inverno, nos EUA, se apresentavam com 19% em situação ruim ou péssima, 33% regulares e 48% boas a muito boas. Já o trigo de primavera estava semeado em 88% da área esperada, contra 81% na média histórica. Das lavouras semeadas, 61% estavam germinadas, contra 52% na média histórica naquela data.

Por outro lado, os EUA, na semana encerrada em 23/05, embarcaram 398.904 toneladas de trigo, ficando próximo do limite superior esperado pelo mercado. Este volume permite atingir, até o momento, no atual ano comercial, um total de 18,3 milhões de toneladas, contra 19,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

As altas nas cotações do cereal estão sendo motivadas, particularmente, pelos problemas na safra russa de trigo. No início da presente semana, a consultoria IKAR voltou a reduzir as estimativas de produção de trigo na Rússia, passando as mesmas para 81,5 milhões de toneladas. Com isso, as exportações russas foram diminuídas para 44 milhões de toneladas. 30 dias atrás esta consultoria indicava uma produção de 93 milhões de toneladas e exportações de 52 milhões. Ou seja, em um mês, a produção de trigo esperada na Rússia caiu 12,4% (12 milhões de toneladas) e as exportações 15,4% (8 milhões de toneladas).

Assim, no Brasil, os preços do trigo continuam firmes e com viés de alta. Quem possui trigo de qualidade superior, raro neste momento, segura o produto, esperando ainda melhores preços. Além disso, o Brasil está na entressafra, fato que reduz os estoques disponíveis, melhorando os preços internos.

Desta forma, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 65,56/saco, enquanto no Paraná os preços ficaram em R\$ 74,00/saco.

Diante das incertezas do mercado tritícola nacional, os moinhos deverão reajustar para cima os preços da farinha de trigo, pressionando a inflação. Haverá uma importante redução na área semeada neste ano (11,1% segundo a Conab), enquanto o clima sempre é uma incógnita, seguidamente provocando frustrações tanto na produção quanto na qualidade do produto. Assim, a necessidade de importação, pelos moinhos, aumenta, em um momento em que os preços internacionais sobem.

Enfim, embora o Paraná espere um aumento de 2% na produção deste ano, com a mesma chegando a 3,7 milhões de toneladas, o forte recuo esperado no Rio Grande do Sul e nas demais regiões produtoras indica que a produção nacional final pode ser

menor ou igual à frustrada safra do ano passado, mesmo que o clima colabore neste ano de 2024. Por enquanto, a Conab ainda projeta uma produção final de 9,1 milhões de toneladas, sendo 4,2 milhões no Rio Grande do Sul e 3,0 milhões no Paraná, contra 8,1 milhões de toneladas colhidas em 2023, com um grande percentual de produto de baixa qualidade na ocasião. Mas, diante da realidade do mercado e da economia nacional, consideramos que as projeções da Conab estão um tanto otimistas. Especialmente porque o plantio no RS, diante das enchentes e da colheita tardia da soja, atrasou bastante, levando os produtores a desistirem do cereal e apostarem um pouco mais na canola.